

## O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE TRABALHO INFANTIL NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19

Sara Isabelle Moura de Oliveira<sup>1</sup>, Marina de Melo Miranda Gabriel<sup>2</sup>, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sara.moura.700@ufrn.edu.br

### INTRODUÇÃO

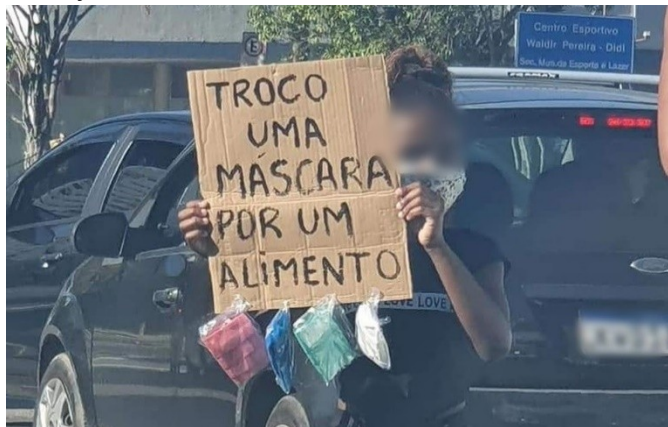
Conforme Palmeira Sobrinho, 2012 o trabalho infantil é toda prestação de serviço realizada por indivíduos potencialmente vulneráveis a danos à saúde e à integridade física, moral e psicossocial por não terem atingido a idade adequada ao trabalho. No Brasil pré pandemia, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019 divulgada em 2020, 1 milhão e 768 mil crianças se encontravam nesta situação de trabalho infantil. Atualmente, esses dados se intensificaram, sendo portanto, necessário o estudo para o reflexo e impactos da pandemia no agravamento dos direitos de crianças e adolescentes.

### OBJETIVOS

Analisar sobre o aumento do trabalho infantil no cenário brasileiro durante e após a pandemia do COVID-19, bem como refletir a respeito das causas que acarretaram nesse agravamento.

### RESULTADOS

Criança no trânsito do Rio de Janeiro



Fonte: G1 notícias, 2020

### REFERÊNCIAS

UNICEF. Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PALMEIRA SOBRINHO, Zéu. Acidente do trabalho : críticas e tendências. São Paulo: LTr, 2012.

COSTA, Ana; CARDOSO, Carolina. TRABALHO INFANTIL E PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DO CASO BRASIL. São Paulo: Lex, 2021.

LOPES, Andrea; CECIM, Danielli. O TRABALHO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A percepção de crianças sobre essa violação e a luta por direitos. X Jornada Internacional Políticas Públicas, 2021.

### METODOLOGIA

Para tanto, a metodologia utilizada foi pesquisas bibliográficas em textos científicos, assim como em base de dados na plataforma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de 2021. Além disso, a análise dos dados compreendeu abordagem dedutiva e indutiva.

Em escala global, dados da UNICEF de 2021, revelam que houve um aumento do trabalho infantil de 8,4 milhões entre meninas e meninos nos últimos quatro anos, de 2016 a 2020, representando um valor de 160 milhões de crianças no mundo todo. “Embora o relatório não inclua dados do Brasil, a situação no País é semelhante à verificada globalmente” (UNICEF, 2021). Um levantamento de dados realizado pela UNICEF a partir de um estudo com 52.744 famílias vulneráveis de diferentes regiões de São Paulo, que receberam doações da organização e seus parceiros, identificou a intensificação do trabalho infantil, com aumento de 26% entre as famílias entrevistadas em maio, comparadas às entrevistadas em julho de 2020.

Dentre as causas, Costa, 2021 apontou que durante a pandemia houve o aumento no número de crianças órfãs, logo estas perderam seus provedores e passaram a procurar meios para seu sustento, além disso muitos responsáveis ficaram desempregados ou precisavam ficar em casa para cuidar de familiares doentes, enquanto isso as crianças e adolescentes adentravam ao mercado de trabalho em detrimento da sala de aula.

### CONCLUSÃO

Embora não haja dados atualizados referentes a todo território brasileiro, podemos concluir conforme Lopes, 2021 que o aumento do trabalho infantil posterior a pandemia do COVID-19 é perceptível diante do cenário de desemprego, perda de renda das famílias; a falta de acesso a políticas de transferência de renda; a ausência de políticas públicas tais como habitação, saneamento, e educação que tornaram o trabalho de crianças uma opção para o complemento da renda.